

MonitoraCovid-19

O Laboratório de Informação em Saúde (LIS) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), lançou o **MonitoraCovid-19 – Sistema de Informação para Monitoramento da Pandemia do Coronavírus (Covid-19)**, aberto para uso público através do site: <https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br/>

O objetivo do **MonitoraCovid-19** é fornecer dados de forma confiável e transparente para a população e para as comunidades acadêmica e científica, cidadãos e gestores, sobre o desenvolvimento diário da Pandemia de Coronavírus (Covid-19) no Brasil e no mundo.

Em seu desenvolvimento, a Fiocruz contou com a colaboração da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A ferramenta **MonitoraCovid-19** permite monitorar a pandemia e sua tendência por estados (UF) e municípios. O sistema também mostra as tendências de evolução da epidemia ("Fator de crescimento"), e permite comparações com países que estão em graus mais avançados da pandemia, por meio da simulação do número de casos esperados aplicando o fator de crescimento de outras áreas.

Numa primeira análise dos vários resultados obtidos com o **MonitoraCovid-19**, já é possível apontar algumas tendências importantes:

- A curva de aceleração de casos do Brasil, por enquanto, está seguindo os padrões da Itália e outros países no início das suas epidemias, o que é preocupante. Nas próximas semanas, o Brasil pode mudar de tendência devido a medidas específicas que estão sendo tomadas nos estados e municípios. O sistema permite acompanhar estas tendências em cada UF e município e fazer sua comparação com países que estão em graus mais avançados da epidemia. Isso pode ser útil para estudos sobre a efetividade das diferentes medidas de enfrentamento adotadas diante da pandemia, como a restrição de mobilidade.

- Neste momento da pandemia, pode-se ver que a difusão no Brasil está ocorrendo entre grandes cidades e dentro delas. Nos próximos dias, deverá alcançar cidades de menor porte, o que levanta a questão da organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e o fluxo de pacientes e insumos para suprir as necessidades

desses municípios que, em geral, possuem capacidades limitadas dos serviços de saúde.



- Há um espalhamento de casos em direção ao sul, principalmente no litoral, que pode se interiorizar nas próximas semanas. A aproximação do inverno traz preocupações principalmente na Região Sul, visto que o clima frio e seco pode favorecer a transmissão do vírus, de acordo com as primeiras epidemias na China, na Europa e na América do Norte. A epidemia também está se alastrando pelas cidades do litoral do Nordeste e pode se interiorizar no futuro próximo.

